/ KINEA INVESTIMENTOS



uma empresa itaŭ Kinea Prev CP

CNPJ: 26.491.419/0001-87

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas brasileiras, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. O fundo opera no mercado local (debêntures, LFs, FIDC), e tem acesso a transações privadas Kinea que permitem capturar fees de originação para os cotistas do fundo: CRIs e Infra.

DATA DE INÍCIO

06/Jun/2018

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,6% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 5.040.709.247

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 4.339.490.128

NÚMERO DE
MESES POSITIVOS
MESES NEGATIVOS

87

PIOR MÊS MELHOR MÊS

mar/20 (-4.06%) ago/23 (1.57%) **PONTUAÇÃO DE RISCO**

2

3

5

4

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investido:

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos

Relatório de Gestão

Setembro 2025

CDI + 1,26%

Yield médio da carteira de crédito 3,01 de duration

62,51% alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,43%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,22%, equivalente a 117,52% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

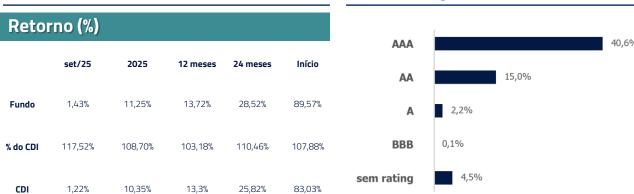
A carteira do fundo contém 317 ativos, sendo 55,6% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

Fundo rendeu 13,72% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 103,18% do CDI no período.

DESEMPENHO

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Crédito Privado Prev Renda Fixa FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,43% em setembro (117,52% do CDI), e um acumulado de 13,72% em 12 meses (103,18% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,26% e prazo médio de 3,01 anos.

Nos EUA, apesar da inflação ainda acima da meta, dados de atividade mostraram uma figura mais fraca, especialmente em geração de empregos. Neste contexto, o banco central americano retomou o ciclo de cortes em setembro, e o mercado agora precifica mais dois cortes até o início de 2026. Assim, as taxas de juros de dez anos, que chegaram a cair aproximadamente 20bps em setembro, terminam o mês caindo por volta de 10bps. A bolsa americana subiu e o Dólar se manteve estável contra os principais pares. Já na Europa, o mês foi marcado pela substituição do primeiro-ministro francês e pela queda na avaliação de crédito público do país. Do lado da política monetária, o Banco Central Europeu manteve a taxa básica de juros inalterada, considerando a inflação próxima à meta e perspectivas de estímulo fiscal em 2026, principalmente na Alemanha. Na China, o governo segue com medidas de contenção ao excesso de oferta industrial e à especulação na bolsa chinesa. Este mês não tivemos novidades em relação a estímulos ao combalido setor imobiliário, mas aguardamos o Plano Quinquenal, a ser anunciado em outubro.

No Brasil, em setembro, tivemos redução nas tensões geopolíticas com os EUA. No campo político local, a principal notícia foi a condenação de Bolsonaro e uma perda de popularidade da direita por movimentos a favor da anistia e da PEC da Blindagem (que dificulta a investigação de deputados). No mês, o risco fiscal aumentou devido a boatos sobre reajuste do Bolsa Família e isenção de tarifas de ônibus, entre outras medidas que aumentariam a despesa do governo. Ao mesmo tempo, apesar da economia seguir dando sinais de desaceleração relevante, os dados de desemprego seguem bastante sólidos, fazendo com que o Banco Central siga com discurso de manutenção da taxa de juros atual. No mês, o Real se apreciou contra o Dólar, a bolsa subiu, e os juros ficaram de lado.

Em crédito privado local, o mês foi marcado por eventos de crédito significativos em quatro emissores relevantes para nosso mercado. Em primeiro lugar, a Cosan, a maior posição das nossas carteiras de crédito, anunciou um importante aporte de capital. Este fato causou fechamento de spreads de 70-80bps em seus papéis no mês, contribuindo para a boa performance dos fundos da Kinea e recuperando bem mais do que toda a perda que tivemos em agosto neste nome. Ainda no lado positivo do mercado, Movida anunciou um refinanciamento relevante e seus papéis também fecharam aproximadamente 100bps no mês (temos uma exposição moderada ao nome). Por outro lado, os papéis de Ambipar (principalmente) e Braskem (em menor proporção) sofreram muito no mês, caindo para níveis de preço coerentes com o default destas dívidas. Destacamos que não temos nenhuma exposição a estes créditos nos fundos da Kinea. Excluindo o efeito destes quatro emissores, o mercado de crédito operou próximo à estabilidade de spreads no mês. Tendo dito isto, dado o impacto negativo relevante que as perdas de Ambipar e Braskem devem trazer para muitos fundos de crédito no Brasil, estamos atentos para eventuais movimentos de venda forçada e abertura de spreads que possam nos trazer oportunidades de compras de papéis de qualidade no curto prazo.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Cosan. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em emissores como Bradesco, Banco Mercantil e BTG.

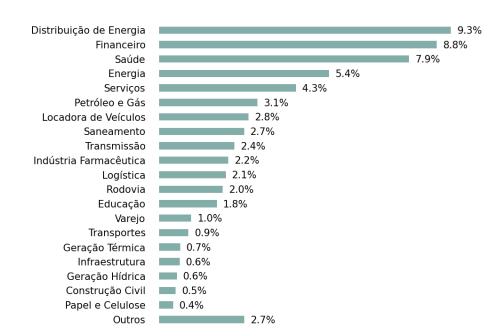


ALOCAÇÃO

62,51% Crédito

37,49%
Títulos públicos

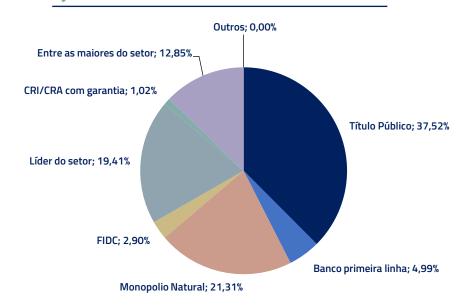
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



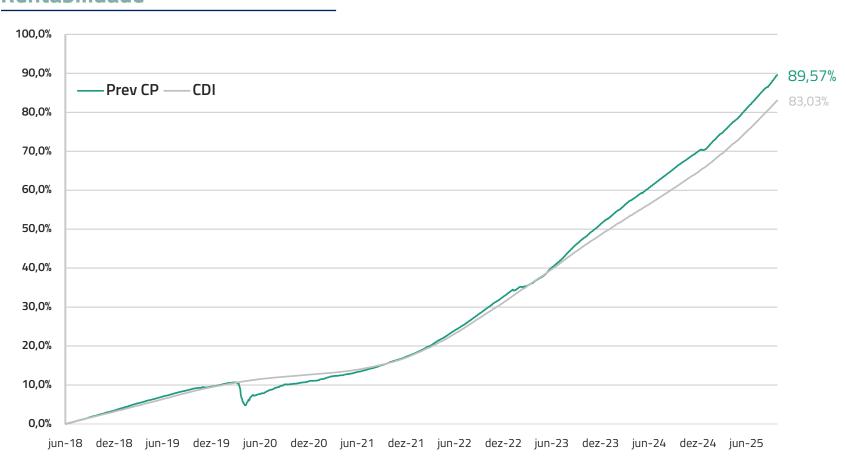
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Rede dor	3.02%
CENTRAIS ELETRICAS BRAS.S/A - ELETROBRAS	2.93%
Cosan	2.89%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2.89%
Bradesco	2.76%

Qualidade da carteira



Rentabilidade





Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	set/25	Início
FUNDO	6,16%	13,55%	13,90%	11,71%	11,25%	1,43%	89,57%
CDI	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	10,35%	1,22%	83,03%
%CDI	140,20%	109,48%	106,50%	107,66%	108,70%	117,52%	107,88%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar alinhamento entre gestores e investidor.



Ivan Leão Crédito Privado









